

Renacionalização da Petroleira Argentina YPF: Causas e Impacto no Mercosul

A conjuntura econômica e política do pós-Guerra Fria levou a formação de blocos econômicos, onde o exercício da soberania nacional de um país acaba por afetar os demais companheiros de bloco. Nesse contexto, a recente renacionalização da petrolífera argentina YPF – cujas ações pertenciam, em um total de 57%, à companhia espanhola Repsol – afeta diretamente a economia interna do Mercosul bem como o modo pelo qual o bloco econômico passa a ser visto por investidores, empresas e outros blocos. Logo, o estudo coloca em foco a postura tomada pelo governo argentino e delinea possíveis impactos ao Mercado Comum do Sul. A pesquisa bibliográfica e a observância do Tratado de Assunção e dos demais protocolos do Mercosul serão utilizadas para a investigação jurídica do tema. O método a ser utilizado será comparativo, funcional e pós-moderno. A Argentina foi a economia ocidental que mais cresceu na última década e, evidentemente, sua necessidade energética acompanhou tal crescimento. A demanda de gás e petróleo aumentou, respectivamente, 25% e 38%, enquanto a oferta caiu 2,3% e 12%, evidenciando o descaso do capital estrangeiro com o país que certa vez foi auto-suficiente em gás e petróleo por 17 anos. O país tem reservas para atender seu mercado interno, no entanto, a petrolífera que estava em mãos da Repsol não furou poços no território argentino desde 2009. Enquanto em 2010 os espanhóis obtiveram um lucro de 1,4 bilhão de euros do subsolo argentino, a produção de petróleo da Argentina recuou 5,5%, resultando um déficit de 3 bilhões de dólares na balança econômica do país latino. As causas que levaram o governo argentino a tal decisão, como também o impacto dela no Mercosul são os resultados que a pesquisa pretende alcançar. O estudo tratará, inclusive, do anseio demonstrado pelo governo argentino de transformar o Mercosul em uma zona de auto-abastecimento petrolífero e, para tanto, integrar a Venezuela ao bloco. Tem-se por objetivo da pesquisa analisar a influência que o fato tem para o Mercosul, e como a comunidade internacional reage diante do bloco a partir de agora.

Aluno: Mirela Machado Salvi

Professor Orientador: Cláudia Lima Marques